

## RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A URGÊNCIA DA DECOLONIALIDADE NO ENSINO DE ARTES VISUAIS

<sup>1</sup>Samira da Costa Sten

### RESUMO

Visa apresentar reflexões acerca do subprojeto de Artes Visuais da Universidade Federal da Bahia, vinculado ao Programa Residência Pedagógica, Edital 24/2022 desenvolvido em 3 escolas públicas da cidade de Salvador/Bahia. Participam do subprojeto 15 licenciandos em Artes Visuais, 3 preceptores e uma coordenadora. Com foco no desenvolvimento de projetos de trabalho comprometidos com o ensino de Artes Visuais na perspectiva decolonial e antirracista para promoção de um currículo antimarginalização de conteúdos (SANTOMÉ, 2009), os licenciandos experienciam o trabalho de planejamento e regência em um exercício autoral de autonomia docente (FREIRE, 1996). Para tanto, seguem metodologia participativa com abordagem qualitativa em diálogo com matriz teórica que reforça a descontinuidade de práticas e pensamentos coloniais na escola (ADICHIE, 2019). Os resultados apontam que tal reposicionamento teórico nas aulas de Artes Visuais, cuja proposição é emergir culturas negadas, fortalece identidades e promove o senso de pertencimento na comunidade nas escolas públicas de Salvador em que se desenvolve a pesquisa.

**Palavras-chave:** Ensino de Artes Visuais, Residência Pedagógica, Decolonialidade.

### INTRODUÇÃO

O projeto de Artes Visuais da Universidade Federal da Bahia se orienta na perspectiva do trabalho educativo intencional (SAVIANI, 2013), com vistas a garantir uma formação sólida que permita o desenvolvimento da pesquisa colaborativa e da autonomia do futuro professor em formação (FREIRE, 1996). Tem como horizonte o fortalecimento da formação inicial e continuada enriquecida pelas contribuições vindas da relação entre universidade e escola-campo.

O projeto foi aprovado no edital 24/2022<sup>2</sup> do Programa Residência Pedagógica do governo federal e tem duração de 18 meses, iniciado em novembro de 2022, com término para abril de 2024. Foram selecionados 15 bolsistas licenciandos em Desenho e Plástica da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia. Posteriormente, houve o credenciamento das escolas públicas com a inscrição e seleção de 3 professores de Artes Visuais que exerceriam o trabalho de preceptor no acompanhamento do planejamento e da regência dos

---

<sup>1</sup> Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, ministra as disciplinas de Estágio em Artes Visuais e Metodologia do Ensino das Artes Visuais, coordenadora do Subprojeto de Artes Visuais do Residência Pedagógica.

<sup>2</sup> Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>

residentes.

Com carga horária de 6h semanais, os residentes planejam as aulas em coparticipação com o preceptor, desenvolvem sequências didáticas e participam das reuniões de planejamento semanalmente com o coordenador do projeto.

A proposta do subprojeto de Artes Visuais/UFBA busca manter permanente diálogo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) nas dimensões de criação, crítica, expressão, fruição e reflexão, sem contudo perder de vista as críticas inerentes a uma base curricular que não dispensa a aproximação com o neoliberalismo (DARDOT; LAVAL, 2016). O projeto organiza ações de planejamento, regência e avaliação, com vistas a cumprir com a função específica da escola de socialização do saber elaborado. Com ação responsiva entre os participantes e postura dialógica nas tomadas de decisão, o projeto pauta-se em ações colaborativas e docência partilhada, com fim de qualificar a formação docente inicial e a troca de saberes e experiências com os professores preceptores da escola-campo. Busca reflexão sobre a prática docente, compreendendo como campo de conhecimento e lócus de pesquisa, com foco em ações extensionistas que contribuem com toda a comunidade escolar, fortalecendo assim os princípios democráticos e a formação para a cidadania.

As sucessivas socializações desenvolvidas em contexto escolar e o conjunto de experiências partilhadas do planejamento à regência tecem a cadeia que fornece o suporte ao processo de profissionalização docente. As vivências em sala de aula possibilitam aprender sobre a profissão docente e surgem não como uma prática à imitação de modelos, mas como promoção do aperfeiçoamento da formação inicial em consonância com o princípio da indissociabilidade entre teoria e prática.

Nesse quadro, o ensino das Artes Visuais se orienta em linhas teórico-metodológicas direcionadas ao desenvolvimento artístico, estético, crítico e criativo promovido no diálogo entre universidade e as escolas-campo, visando à educação do olhar e a busca do sensível. Segue perspectiva crítica, estética e artística (FERRAZ; FUSARI, 2009), com conteúdos contextualizados e significativos que aproximem do trabalho de planejamento e de regência dos residentes à exigência de contemplar os mais variados fenômenos visuais, históricos, culturais e da contemporaneidade, em diálogo com as novas tecnologias visuais e com as manifestações, produções e expressões artísticas regionais e locais, contudo sem prescrição de hegemonia cultural.

Busca integração com as atividades realizadas em estágio supervisionado em Artes Visuais, visando fortalecer ações de docência partilhada e intervenção pedagógica. Mantém constante diálogo com a Lei nº 11.645/2008 que estabelece o estudo da história e da cultura

afro-brasileira e indígena como forma de resgate e valorização das contribuições desses dois grupos étnicos na formação da sociedade nacional.

O subprojeto de Artes Visuais promove em 3 escolas públicas da cidade de Salvador/BA ações artísticas e estético-sensíveis que visam desenvolver a criação e a imaginação (VIGOTSKI, 2014) sem as quais não há desenvolvimento social e científico. Visa ainda ampliar, em uma via de mão dupla, o apoio à escola-campo e, com ela, aprender em contínua reciprocidade, mantendo sempre o ambiente de trocas de experiências que fortalecem mutuamente universidade e escola.

Os 15 residentes em ação responsiva, divididos em grupos de 5 residentes comprometem-se com a pesquisa colaborativa, com o estudo rigoroso e com a escrita, a fim de qualificar e ampliar os conhecimentos didáticos, conceituais, metodológicos e procedimentais para o processo ensino. Compreende-se que os residentes são docentes em formação e que sua socialização profissional requer o desenvolvimento da educação científica para a pesquisa (GHEDIN *et al*, 2015, p. 2015).

O projeto de Artes Visuais acompanha a perspectiva decolonial dos conteúdos curriculares. Revisita o ensino de Artes Visuais como possibilidade concreta de se opor ao “perigo de uma história única” (ADICHIE, 2019) na mediação dos saberes e conhecimentos em Artes Visuais que construam “ideias para adiar o fim do mundo” (KRENAK, 2019).

O presente artigo além da introdução, apresenta 3 seções, em que se discorre sobre a metodologia de trabalho dos residentes, discussão do referencial teórico que acompanha o desenvolvimento do trabalho de pesquisa dos residentes, resultados que apontam para um ensino de artes visuais que se volte à partilha do sensível (RANCIERÉ, 2018) e um currículo comprometido com a decolonialidade dos conteúdos e que não prevê a marginalização de determinados saberes e conhecimentos (SANTOMÉ, 2009) e por fim as considerações finais.

## **METODOLOGIA**

As dimensões de ensino e de pesquisa a depender da perspectiva teórica assumida estão em lados opostos. Neste projeto assumiu-se o exercício da docência para professores em formação como lócus de pesquisa e invenção para o desenvolvimento de um ensino de Artes Visuais comprometido com um currículo antimarginalização dos saberes (SANTOMÉ, 2009).

Com abordagem qualitativa, pautada na dialogia e nas exigências de uma formação docente comprometida e afetuosa (FREIRE, 1996) em que as experiências são comunicáveis (BENJAMIN, 1994), os residentes desenvolveram um projeto de trabalho com referencial

teórico e problema de pesquisa no campo do ensino das artes, com vistas a pensar e desenvolver metodologias e abordagens de ensino que fortaleçam a produção de conhecimento na sala de aula da educação básica.

Explica-se que o trabalho de pesquisa, levantamento de dados e elaboração das sequências didáticas de ensino estão em andamento com encerramento previsto para o mês de dezembro de 2023, momento em que serão socializados os resultados deste processo investigativo que se entrelaça entre ensino e pesquisa. Até o momento os resultados são parciais e sujeitos a constantes reflexões e análises. As pesquisas desenvolvidas pelos residentes, em salas de aula da educação básica soteropolitana, tem como foco investigativo desenvolver sequências didáticas que promovam a reflexão e análise do trabalho com conteúdos que fortalecem culturas, saberes e conhecimentos dos povos originários, afrodiaspóricos em perspectiva anticolonial.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Para melhor apresentação do trabalho desenvolvido nestes 10 meses de execução do projeto de Artes Visuais, segue-se, à moda de um funil, a contextualização do projeto aprovado no Edital 24/2022. Dito isso, considera-se que em consonância com a carta magna brasileira que garante a educação como direito social, ratificada a escola como lócus privilegiado de acesso e apropriação do saber elaborado e a universidade como instituição mobilizadora da formação inicial docente, com reconhecimento histórico em educação superior de qualidade e ainda, conforme a prescrição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira em seu artigo 26, parágrafo 2º, que prevê que “o ensino da Arte em suas expressões regionais é componente curricular obrigatório” (BRASIL, 1996), a autenticidade de um projeto de ensino de Artes Visuais que afirme a importância de resistir a conteúdos coloniais centrados em uma única matriz epistemológica.

Posto isso, justifica-se a imprescindibilidade de políticas públicas que favoreçam a formação inicial de licenciandos em Artes Visuais em toda federação, com vistas à superação, pela educação formal das desigualdades sociais que marcam o país. Tal exigência recai, especialmente, nos Estados do Nordeste, historicamente, marcados pela desigualdade social. Assim, sendo, é relevante a preceção do subprojeto de Artes Visuais na cidade de Salvador/BA que, apesar de sua riqueza cultural e histórica, convive com o empobrecimento, com a escassez e com um processo de intensificação destas desigualdades.

Nesse sentido, a aproximação entre universidade e escola pública para o

fortalecimento da formação inicial dos/das licenciandos/as torna-se um imperativo e confirma o compromisso com o desenvolvimento da educação brasileira. Uma vez reconhecido o patrimônio cultural, histórico e social da cidade de Salvador para o Brasil, defendê-lo é incentivar e valorizar os futuros professores de Arte na direção à sobrevivência da memória cultural de toda riqueza de manifestações e expressões artísticas que formam grande parte da identidade brasileira presentes no Estado da Bahia. Junta-se a isso, a importância do diálogo entre o passado histórico e o presente de inovações tecnológicas temas candentes ao trabalho do professor de Artes Visuais, responsável pela mediação dos fenômenos visuais entre os/as educandos/as. Ademais, concebe-se a relevância de investimentos à formação inicial, bem como a aproximação entre universidade e escola básica, com vistas ao fortalecimento e à superação dos desafios impostos à educação na atualidade.

Nessa perspectiva, o projeto de Artes Visuais inserido em escolas públicas de periferia da cidade de Salvador vem contribuindo fundamentalmente com a valorização e o reconhecimento da cultura brasileira local e regional em suas variadas manifestações e expressões e ainda à compreensão da equivocada ideia de cultura universal. Certamente, a uma nação que se projeta é imperativo defender sua memória cultural, suas manifestações e expressões artísticas. Diante disso, o professor de Artes Visuais desempenha significativo trabalho social. Sabe-se que a sociedade do futuro caminha em direção à intensificação do uso das imagens como significantes do mundo, o que fortalece a importância, desde o presente, da formação do futuro professor de Artes Visuais.

Almeja-se, neste projeto, reafirmar que o campo de conhecimento das Artes Visuais em suas dimensões de expressão e criação estejam consolidados, a fim de fortalecer o processo de formação dos/das residentes e que possam articular esse campo de conhecimento com os aspectos essenciais ao trabalho educativo de qualidade para o desenvolvimento pleno e integral dos educandos/as. Objetiva-se que o projeto de Artes Visuais contribua de modo significativo com o trabalho dos/das preceptores/as e com toda comunidade escolar e que promova o fortalecimento da parceria entre escolas e universidade.

Para tanto, assumiu-se como perspectiva teórica a dimensão crítica dos conteúdos em oposição ao estado de manutenção do pensamento colonial. Os estudos teóricos nos encontros semanais entre bolsistas, preceptores e coordenadores tornaram-se essenciais para o desenvolvimento dos projetos de trabalho de cada um dos residentes.

Inicialmente, definiu-se como ponto de partida a compreensão de que a seleção de conteúdos e não apenas o método e os objetivos são responsabilidade do docente (SANTOMÉ, 2009). Assumido o compromisso do planejamento como ação indispensável ao

exercício da docência, dedicou-se tempo e leitura da legislação e de obras que contribuíssem com a construção dos projetos de trabalho dos residentes. Opor-se a hegemonia de currículos eurocentrados e rejeitar em sala de aula ações que prescrevam que conteúdos majoritariamente voltados a expressões artísticas, históricas e culturais dos povos originários e afrodescendentes sejam apresentados como: 1) souvenir: de maneira exótica, com presença pouco expressiva; 2) trivialização: tratado com superficialidade e banalidade; 3) desconectado: tratado o conteúdo como “o dia de...na escola”; 4) estereotipado e em 5) tergiversação: quando se deforma e oculta histórias de comunidades e pessoas marginalizando-as, tratando questões de racismo, violência como se naturais fossem e não como fruto das estruturas de poder (SANTOMÉ, 2009). Tais modalidades de “currículo turístico” são expressões de um pensamento centrado na negação e marginalização de outras culturas à margem das epistemologias de matriz eurocêntrica. Assim, no trabalho de planejamento e construção de projetos e sequências didáticas assumiu-se que:

É preciso que todo o professorado participe da criação de modelos de educação alternativos. Uma das maneiras de começar pode ser através da construção de materiais curriculares capazes de contribuir para um questionamento das injustiças atuais e das relações sociais de desigualdade e submissão (por exemplo sexismo, racismo, classismo, etc.). (SANTOMÉ, 2009, p. 175).

Ocorre que o trabalho de planejamento comprometido tanto com a negação de uma história única (ADICHIE, 2019) quanto de uma educação antirracista (PINHEIRO, 2023) traz para a sala de aula imagens e artistas que fortalecem identidades, ancestralidades e a diversidade em seu sentido amplo de ser e estar no mundo. Assim, o que se encontra são artistas como Yedamaria, Rosana Paulino, Adriana Varejão, Maxuel Alexandre, Uyra Sodoma, Heitor dos Prazeres, Jaider Esbell, Denilson Baniwa entre outros que possibilitam que categorias como pertencimento e identidade tornem-se essenciais à construção de um currículo comprometido com uma educação democrática.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Compreendido que a pesquisa é fundamento da formação docente (GHEDIN, et al. 2015, p. 51), encontramos no programa Residência Pedagógica um espaço-tempo de formação não só para o exercício da regência em sala de aula, mas também como locus de pesquisa que promove a socialização profissional, encaminhando os residentes para a constituição de sua identidade docente.

Sendo assim, nestes últimos dez meses de desenvolvimento do projeto de Artes Visuais em escolas públicas da cidade de Salvador/BA, foram elaboradas sequências didáticas pelos

residentes com temática decolonial. A produção destas sequências, por um lado exige o trabalho de busca e aprimoramento didático-metodológico e, por outro, corrobora com a construção da autonomia docente. Neste bojo, a pesquisa nasce das questões que são levantadas nos debates e nas reuniões semanais de planejamento. São problematizações advindas de reflexões sobre o espaço físico escolar, currículo, uso de materiais nas aulas de arte, ensino e aprendizagem e relações teoria e prática.

Vale ressaltar que a aproximação entre universidade e escola pública é uma via de mão dupla, pois a universidade promove reflexões acerca da educação nos cursos de licenciatura, mas somente a escola promove a imersão na profissão docente e possibilita aos licenciandos aproximar-se da realidade escolar. No entanto, essa aproximação não deve prescindir à pesquisa, conforme alude Paulo Freire, pois

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p. 29).

Assumida a aproximação entre pesquisa e ensino no projeto de Artes Visuais, os resultados parciais do reposicionamento teórico para uma perspectiva decolonial no ensino de Artes Visuais com proposição de emergir culturas negadas (SNTOMÉ, 2009), dirimir o princípio da ausência e evitar o perigo da história única (ADICHIE, 2019) apontam que a aplicação das sequências didáticas fortalece as identidades dos educandos (as), promove as diversidades e o senso de pertencimento na comunidade nas escolas públicas de Salvador em que se desenvolve a pesquisa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A configuração de um espaço-tempo como o Programa Residência Pedagógica que possibilita a aproximação entre escolas públicas e universidade tendo como suporte o financiamento do governo federal com a distribuição de bolsas para toda equipe participante é um avanço para formação inicial e continuada. A participação de professores de carreira da escola pública torna o processo de profissionalização docente dos licenciandos mais adensado, todavia esse processo de trocas entre licenciandos e preceptores também oxigena a formação do professor, permitindo que a troca entre essas gerações oxigene a escola.

Isto posto, com o objetivo de imersão, acompanhamento e formação docente o programa Residência Pedagógica surge na vida dos licenciandos como uma porta para profissionalização, um espaço de pesquisa, de trocas e de constituição da identidade docente. Os licenciandos elaboram, criam, buscam, planejam e aplicam seus conhecimentos na prática com a possibilidade de reflexão e revisão das suas tomadas de decisão.

O campo das Artes Visuais conta com um subprojeto que nos permite pensar o ensino de Artes Visuais na cidade de Salvador, de conhecer as necessidades dos educandos, pensar alternativas para superação das desigualdades, propor caminhos didáticos contra a colonização de conhecimentos e ainda nos abre caminhos de combate às práticas de racismo, sexismo, machismo e violências que insistem em se manter na sociedade.

Reeducar os sentidos e educar para sensibilidade nas aulas de arte tem sido nossa tarefa para adiar o fim do mundo (KRENAK, 2019).

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da Arte: anos 1980 e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez.1996.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- DARDOT, Pierre. LAVAL, Christian Laval. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016.
- FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa. FUSARI, Maria Felisminda. **Arte na educação escolar**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GHEDIN, Evandro. OLIVEIRA, Elisangela Silva de. ALMEIDA, Whasgthon Aguiar de. **Estágio com Pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.
- KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. In: Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-28, jan./fev./mar. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf> Acesso em: 12 mai. 2022

PILLAR, Analice Dutra. **A educação do olhar no ensino das Arte** (org.) 8.ed. Porto Alegre. Mediação, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **Como ser um educador antirracista**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**: estética e política. São Paulo: Editora 34, 2009.

SANTOMÉ, Jurjo Torres Santomé. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In. SILVA, Tomaz Tadeu. **Alienígenas na sala de aula**. 8 ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

